

68º CBEEn

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

27 a 30 de outubro de 2016
Brasília - DF

A construção Histórica da
Enfermagem no Cuidado em Saúde:
Saberes e Práticas na Defesa do SUS

III Encontro de Enfermagem Militar

I Colóquio de Enfermagem em Saúde Mental

Boletim do 68º CBEEn n.º 2

Domingo, 30 de outubro de 2016

Nesta edição

- 1 I Colóquio de Enfermagem em Saúde Mental
- 2 Diálogos
- 3 Fóruns
- 4 Momentos de destaque
- 5 Encerramento do 68º CBEEn

I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL discute propostas para intervir no campo da saúde mental

O Colóquio integrou as atividades do 68º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM. Teve como tema central “A Enfermagem no cuidado em saúde mental: Reflexão de Práticas e Saberes no contexto das Políticas Públicas”. Objetivou agregar a comunidade da enfermagem em saúde mental para reflexão dos seguintes eixos temáticos: a enfermagem no cuidado em saúde mental no contexto da assistência, do ensino e da pesquisa e da gestão; construção Histórica da enfermagem em saúde mental e a enfermagem no cuidado em saúde mental no contexto das políticas públicas no Brasil. Ao longo do evento, discussões sobre assistência, ensino e pesquisa e gestão na enfermagem em saúde mental, culminaram em propostas que foram sintetizadas em um documento.



Conheça alguns posicionamentos:

“... em defesa do SUS, do estado democrático de direito, da nomeação imediata de coordenador (a) Nacional de Saúde Mental implicado com o processo de Reforma Psiquiátrica e luta antimanicomial”;

“... contra a PEC 241 (Câmara), a PEC 55 (Senado), e a contratação de comunidades terapêuticas, que não atendem a legislação vigente”.

Propõem criação de espaços de fala, escuta e suporte para os profissionais de enfermagem, com o objetivo de lidar com suas angústias e demandas nos espaços de trabalho; criação de um grupo de trabalho para a discussão do processo de enfermagem em saúde mental e implantação de cursos de atualização sobre essa temática, articulado pelo Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental com a rede ABEn; criação de espaços de reflexão para os desafios da atuação do enfermeiro em saúde mental no mercado de trabalho privado; discussão sobre a temática do cuidado da enfermagem, com enfoque na qualidade dos registros, abordagem clínica e o exercício da enfermagem no campo da saúde mental; mudanças na formação da enfermagem no ensino superior e médio, no que diz respeito a saúde mental, entre outros.

DIÁLOGOS TEMÁTICOS MARCAM O TERCEIRO DIA DO 68º CBEn: prática cidadã, democracia, qualidade na assistência à saúde e de Enfermagem

Um outro cuidado é possível: assumindo a prática cidadã da Enfermagem

O tema a “Qualidade na Assistência à Saúde e de Enfermagem” foi ministrado pela Professora Dra. Maria Manuela Frederico Ferreira, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal que discorreu sobre a necessidade de os enfermeiros definirem processos de qualidade, fomentando a sua autonomia e independência. “Nos diversos serviços de saúde, as atividades de gestão do enfermeiro assumem significativa importância na articulação entre os profissionais da equipe e na organização do processo de trabalho”, ressaltou.

A Professora Silvia Helena de Bortoli Cassiani, da Organização Pan-americana de Saúde - OPAS apresentou o resultado de pesquisas sobre o estado atual da prática de enfermagem e o seu potencial de desenvolvimento nos países da América Latina, incluindo a definição de acesso e cobertura universal. Destacou os desafios para a garantia da atenção à saúde na América Latina, tais como número e composição de recursos humanos em saúde, educação em enfermagem, escopo da enfermagem de prática avançada e mercado de trabalho.

A professora doutora da Isabel Amélia Costa Mendes da USP, destacou a importância da criação de fortes relacionamentos com parceiros internos e externos para a oferecer uma atenção à saúde - efetiva, eficiente, segura, e capaz de gerar satisfação ao paciente em todo o processo. “ Receber uma assistência à saúde de qualidade é um direito do indivíduo e os serviços de saúde devem ser plenos”, completou.

Para a enfermeira da ABEn/DF, Rosalina Aratani Sudo, presente na plateia, “foi um diálogo importante, porque trata da realidade que vivemos hoje, pois a qualidade na assistência à saúde e de Enfermagem, pressupõe formação técnica, política, e liderança dos enfermeiros, permeando as dimensões de um trabalho em equipe de qualidade”.

Resgate e contribuições do Movimento Participação na luta da Enfermagem no Brasil

Participaram como palestrantes deste Diálogo na manhã de sábado (29.10.16), Maria José Rossi, presidente da ABEn Nacional (Gestão 1986 -1989); Francisca Valda da Silva – Presidente da ABEn Gestão 2004-2007, atualmente representante da ABEn no Conselho Nacional de Saúde, e Solange Belchior, Presidente da Federação Nacional dos Enfermeiros (Gestão 2004-2007).



Maria José, primeira Presidente da ABEn eleita no processo do Movimento Participação, apresentou as bases do movimento que nasceu em oposição às políticas praticadas pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) no período entre 1979 e 1989, quando a entidade viveu um momento de intensa discussão sobre a sua organização, que à época era antidemocrática.

Resgatou a luta realizada pelo Movimento para a transformação da ABEn e o trabalho desenvolvido pela sua gestão, que instituiu o CONABEN – Conselho Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem, que congrega as Presidentes das Seções e da ABEn Nacional.

Para ela, esse movimento de mudanças se concretizou na eleição de 1984, com ampla participação dos estados no intuito de criar uma nova visão sobre a profissão do Enfermeiro: “Uma profissão que se comprometesse com o desenvolvimento de uma prática criativa, com o exercício constante de avaliação crítica; que compreendesse a sua atividade como uma prática social constituída e, também, constituinte no contexto histórico-social”, declarou.

Para Francisca Valda, o Movimento Participação emergiu no cenário da saúde e da sociedade brasileira, como um processo sociopolítico instituinte na enfermagem e constituído historicamente no debate coletivo para superar a abordagem instrumental da Enfermagem apenas como um conhecimento técnico científico aplicado, mas também como prática social no contexto do crescimento da mobilização e participação social por direitos civis, políticos e sociais no Brasil. Enfatizou que “foram duas décadas de lutas políticas contra a ditadura militar que impulsionaram o processo de democratização da sociedade nos anos de 1985 a 1995”. “Mesmo reconhecendo avanços, constata-se que o engajamento na luta ainda tem um longo caminho a percorrer”, alertou aos participantes.

Solange abordou os principais momentos da intervenção do Movimento Participação nos Congressos Brasileiros de Enfermagem no período de 1980-1986 e sua principal agenda: Defesa da democratização participativa em todas as entidades e organizações representativas da enfermagem e a Luta pela democratização da política profissional e das entidades de enfermagem. Conclamou a Diretoria eleita para que no próximo triênio “tenha como valores e princípios, àqueles transcritos na primeira carta”.

Bailarinas cadeirantes do Grupo Asas para Dançar: acessibilidade permite expressão artística

O grupo de dança inclusiva Asas para Dançar, do Instituto Avivarte do Guará composto por Daise, Dulce, Elaine e Sabrina (estas últimas cadeirantes) apresentou na tarde de sábado (29.10.16) coreografias emocionantes. “Agradeço ter participado neste Congresso de Enfermagem e que a ciência seja cada vez mais acolhedora e descubra novas curas e experiências que permitam a acessibilidade dos portadores de necessidades especiais” disse Daise.





Fórum de Pesquisadores e Coordenadores de Pós-Graduação de Enfermagem



O Fórum, coordenado pelo CEPEn-ABEn, com apoio da CAPES e do CNPq, reuniu aproximadamente 100 pesquisadores e discutiu o financiamento para pesquisa. Criticou a política do atual governo que modificou a estrutura do Ministério de Ciência e Tecnologia, em que o CNPq, a Finep, a AEB e a CNEN serão subordinados a uma “Coordenação Geral de Serviços Postais e de Governança e Acompanhamento de Empresas Estatais e Entidades Vinculadas”, sinalizando que as áreas de Ciência e Tecnologia deixam de ser prioridade de Estado. Ainda, no bojo da atual política ocorreu a diminuição do orçamento para a pesquisa.



Fórum Nacional de Editores de Revistas Científicas de Enfermagem



O Fórum contou com a participação de 55 pesquisadores, incluindo os editores e representantes de 20 Revistas Científicas da Enfermagem brasileira, a Coordenadora da RedEdit, Dra Isabel Amélia Costa Mendes, Representantes da Área de Enfermagem na CAPES, Dra Carmen Gracinda Scochi e Márcia de Assunção Ferreira, Representantes do Comitê Assessor da Área de Enfermagem do CNPq, Dra Emiko Egrý e Lorita Pagliuca, além de pesquisadores que atuam como revisores. A finalidade do Fórum esse ano foi discutir o uso da rede social para a divulgação do conhecimento produzido, a publicação em fluxo contínuo, a formação de revisores e jovens editores. Os editores compartilharam as experiências bem-sucedidas em busca de melhoria da qualidade das revistas, ampliação do acesso ao conhecimento nelas veiculado e desenvolvimento da cultura de integridade na produção da pesquisa e divulgação de seus resultados.

Momentos de destaques



III Encontro de Enfermagem Militar



Tenda Maria José Rossi



Cuidado às populações em situação de vulnerabilidade: prática da enfermagem na promoção da equidade

Domingo, 30 de outubro

O último dia do Congresso Brasileiro de Enfermagem, assim como os demais, teve programação intensa, com diálogos temáticos sobre Educação superior na enfermagem, protagonismo da enfermagem e mídia, saúde e enfermagem.



Diálogos temáticos - **Avaliação da Educação Superior em Enfermagem: novos rumos e exigências** (esquerda) e **Caminhos Cruzados: luta das mulheres e o Protagonismo da Enfermagem**

O Direito à Saúde na Conjuntura Nacional e Internacional: reafirmando nosso projeto de sociedade

Nilton Pereira Júnior, representante da ABRASCO, Heider Aurélio Pinto, da Associação Brasileira da Rede Unida e Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca, Presidente da ABEn Nacional (Gestão 2016-2019) avaliaram a conjuntura nacional e os efeitos das medidas governamentais que levam a desconstrução do SUS e indicam a política de Estado mínimo, impondo necessidade de estratégias de resistência e fortalecimento do controle social. Os estudantes se fizeram presentes em todo o evento e revelaram que escolas de ensino médio em todo o país foram ocupadas, em protesto à reforma do ensino fundamental.



Cenário obscuro requer fortalecimento dos movimentos sociais

No encerramento do 68° CBEn, a plenária manifestou seu repúdio a política do atual governo, para a saúde, educação, ciência e tecnologia, que foram consideradas inconstitucionais. Foi destacada a avaliação do ex presidente da ONU, de que se a PEC 241 for aprovada, em 10 anos o Brasil terá índices

de desigualdade social semelhantes a muitos países da África. O Congresso de 90 anos de história da ABEn teve o desafio de analisar e propor estratégias de enfrentamento para uma diversidade de fenômenos que diariamente causam indignação aos profissionais de enfermagem comprometidos com o bem-estar e a saúde da população: a reforma do ensino fundamental, a nova LDB, a PEC 241, a desvalorização da ciência e tecnologia no país, que indicam uma rota de instauração do Estado Mínimo, sem compromisso com políticas sociais, num país marcado pela exclusão e desigualdade. Mediante a complexidade da situação, a ABEn se articulará com outras entidades organizadas da sociedade brasileira para o enfrentamento necessário.

